
Dércio Tsandzana (PhD em Ciência Política - Sciences Po, France);
Universidade Eduardo Mondlane - Maputo, Moçambique)

ENTRE A OSCILAÇÃO DA INTERNET E A DESINFORMAÇÃO: O ENREDO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM MOÇAMBIQUE

RESUMO: No dia 11 de Outubro [2023], Moçambique realizou as sextas eleições municipais ao nível de 65 autarquias. Marcadas por um cenário de flagrante desorganização dos órgãos eleitorais e crise pós-eleitoral resultante da não aceitação de resultados, o pleito foi igualmente o desvendar de novas práticas na comunicação política em Moçambique, nomeadamente distúrbios de conexão de Internet¹ e surgimento de formas sofisticadas de manipulação de informação. De facto, no período que se seguiu ao encerramento das urnas (entre 18:00 horas e 21:00 horas), o país registou um aparente “apagão” da Internet das principais operadoras, com maior destaque para a Movitel, a operadora mais utilizada nos distritos. É considerando tal contexto que o presente artigo discute as incidências eleitorais, do ponto de vista do uso das plataformas digitais e seus efeitos. Por via de métodos combinados (netnografia e observação digital), como conclusão foi observado que há emergência de novas formas de fazer comunicação política, com o fim de confundir os cidadãos por via do que podemos designar “artimanhas digitais”.

Palavras-chave: eleições, política, Moçambique, redes sociais, Internet

ABSTRACT: On 11 October [2023], Mozambique held its sixth municipal elections in 65 municipalities. Marked by a scenario of flagrant lack of organisation of the electoral bodies and a post-election crisis resulting from the non-acceptance of results, the elections were also the unveiling of new practices in political communication in Mozambique, namely Internet connection disruptions and the emergence of sophisticated forms of information manipulation. In fact, in the period following the closing of the polls (between 6pm and 9pm), the country experienced an Internet “blackout” by the main operators, notably Movitel, the most widely used operator in the districts. It is against this backdrop that this article discusses the electoral impact from the point of view of the use of digital platforms and their effects. Using a combination of methods (netnography and digital observation), the conclusion is that new forms of political communication are emerging, with the aim of confusing citizens through what we can call “digital tricks”.

Keywords: elections, politics, Mozambique, social media, Internet

¹ Por opção do autor e uniformização, o termo Internet será escrito pela sua inicial maiúscula.

INTRODUÇÃO

Lamentamos a desinformação de munícipes através das redes sociais, com vista a descredibilizar o processo de apuramento intermédio ao nível do Distrito [Autarquia de Maputo], ao que apelamos a veiculação da verdade dos factos sobre o sufrágio eleitoral em obediência da lei.

[Cidade de Maputo, 14 de Outubro de 2023]

Foi com as palavras acima que a Presidente da Comissão Provincial de Eleições da Cidade, Ana Chemane, iniciou o anúncio solene dos resultados das eleições realizadas no dia 11 de Outubro de 2023. E não era para menos, afinal de contas o espaço virtual moçambicano estava a conhecer uma viragem consequente do panorama de uso da Internet em momentos eleitorais. Este artigo defende como argumento central que o ano 2023 marca uma nova janela sobre como as redes sociais da Internet podem ser usadas para informar, mas também para desinformar.

Ao iniciar o presente artigo com a citação acima, pretendemos trazer para reflexão o papel e impacto que as ferramentas digitais podem ter tido no decurso das eleições em Moçambique. Com destaque para questões em torno da desinformação, polarização de opinião e distorção da conectividade, a nossa análise faz um roteiro sobre o que foram as eleições municipais de 2023 na sua dimensão virtual. Se trabalhos anteriores já haviam demonstrado a ascensão do espaço virtual como ferramentas de comunicação política (Tsandzana, 2020), pouco ou quase nada tem sido feito sobre o papel das redes sociais da Internet de forma particular numa eleição local, com particular destaque desta ter sido a primeira vez em que relatos de distorção da Internet foram publicamente revelados.

Em Moçambique, assim como em vários países de África (Ndlela & Mano, 2020), tem sido notório o facto de na era contemporânea, as eleições empregarem de forma estratégica o uso ferramentas digitais para moldar o cenário político. Ou seja, parece ser consensual afirmar que à medida que as sociedades avançam rumo à digitalização, a influência das plataformas virtuais na dinâmica eleitoral ganha proeminência (Schelenz & Schopp, 2018). Nesse contexto, as ferramentas digitais se destacam como agentes de transformação, redefinindo não apenas a comunicação política, mas também a participação cívica e a própria natureza da democracia (Tolbert & McNeal, 2003).

Mais ainda, é nossa percepção que a crescente interconexão entre eleições e tecnologia digital não apenas reflecte, mas muitas vezes antecipa as mudanças na percepção pública e na tomada de decisões políticas (Papacharissi, 2009). Assim, o advento das redes sociais da Internet, por exemplo, tornou-se um catalisador para a disseminação de informação política e um espaço onde as narrativas eleitorais são forjadas. Além disso, a utilização estratégica de ferramentas digitais por candidatos e partidos tornou-se uma parte intrínseca das campanhas, ampliando o alcance das mensagens e influenciando a opinião pública.

Entretanto, essa revolução digital no cenário político não está isenta de desafios (Moffitt, 2016). À medida que as ferramentas digitais se tornam instrumentos-chave nas campanhas eleitorais, surgem preocupações sobre a segurança cibernética, a disseminação de desinformação e a manipulação de dados (Olaniran & Williams, 2020). O equilíbrio entre a inovação tecnológica e a integridade do processo democrático torna-se, assim, uma questão crucial a ser abordada à medida que avançamos para uma era eleitoral cada vez mais digital.

É tendo em conta o exposto acima que o presente artigo aborda as incidências do uso da Internet durante as eleições municipais de 2023, com destaque para ocorrências de perturbação da conectividade, bem como a promoção de informação tida como falsa ou

manipuladora em relação ao período eleitoral. Em termos de estrutura, o nosso argumento apresenta seis secções. Para além da presente introdução, segue-se a metodologia, que por sua vez será sucedida por uma breve paisagem do panorama digital em Moçambique. De seguida, será abordada o papel da comunicação no geral na política, e de seguida o contributo das ferramentas digitais em períodos eleitorais, antes de culminar com a abordagem do caso de Moçambique e de seguida uma conclusão geral.

Metodologia

Este artigo teve como base uma dimensão qualitativa, ancorada na análise do espaço digital como campo de discussão. Em termos práticos, fizemos o uso da netnografia enquanto método analítico, onde por via de publicações, imagens e vídeos disponíveis numa determinada rede social da Internet quisemos perceber um determinado fenómeno. A netnografia pode ser descrita como um método de pesquisa que se concentra na análise e interpretação de comportamentos, interações e culturas virtuais (Kozinets, 2016). Como um campo de estudo sobre a Internet, a netnografia combina os princípios da etnografia, tradicionalmente usados para estudar culturas e comunidades, com a análise de dados e interações na esfera digital.

No caso de Moçambique, essa abordagem buscou compreender as dinâmicas sociais que ocorrem em ambientes virtuais durante as eleições municipais de 2023, como fóruns, redes sociais da Internet e outros espaços digitais. Ao contrário da etnografia convencional, que envolve a presença física do pesquisador em um determinado local, a netnografia envolve a imersão virtual nas comunidades virtual durante o período eleitoral.

Assim, utilizamos técnicas como observação participante, análise de conteúdo virtual durante o mês de Outubro de 2023 para pesquisar padrões de comportamento, normas sociais, linguagem e interações em comunidades virtuais como Facebook e X (Twitter). Para anos, a netnografia foi valiosa para compreender como as pessoas construíram o significado das eleições municipais de 2023, formam identidades e se relacionam em ambientes virtuais, contribuindo para uma compreensão mais profunda da cultura digital durante as eleições daquele ano.

Em termos éticos, o artigo considerou a anonimização da identificação real dos usuários das redes sociais da Internet cuja imagem (*screenshot*) é usada como base argumentativa na secção da discussão dos resultados. De igual forma, todos recortes de ecrã (*screenshot*) contidos no presente artigo foram obtidos sob a devida autorização dos seus autores. Como limitações, devemos destacar o facto dos exemplos aqui apresentados serem limitados ao círculo do que enquanto pesquisadores pudemos obter, admitindo a probabilidade de existir demais casos não documentados neste artigo.

Breve paisagem da evolução do acesso à Internet em Moçambique

O ano 2000 marca uma nova era no campo das tecnologias de informação e comunicação em Moçambique, pois foi naquele ano que o país adoptou a política de informática, tendo em 2012 aprovado sua estratégia de implementação. Embora com limitações, importa destacar que Moçambique tem feito progressos na criação de um ambiente onde os cidadãos tenham cada vez mais acesso às tecnologias de informação e comunicação, bem como serviços relacionados. Tais acções são realizadas em vários níveis e ajudam a melhorar o acesso à Internet, bem como criar um ambiente em que as tecnologias são vistas como ferramentas essenciais.

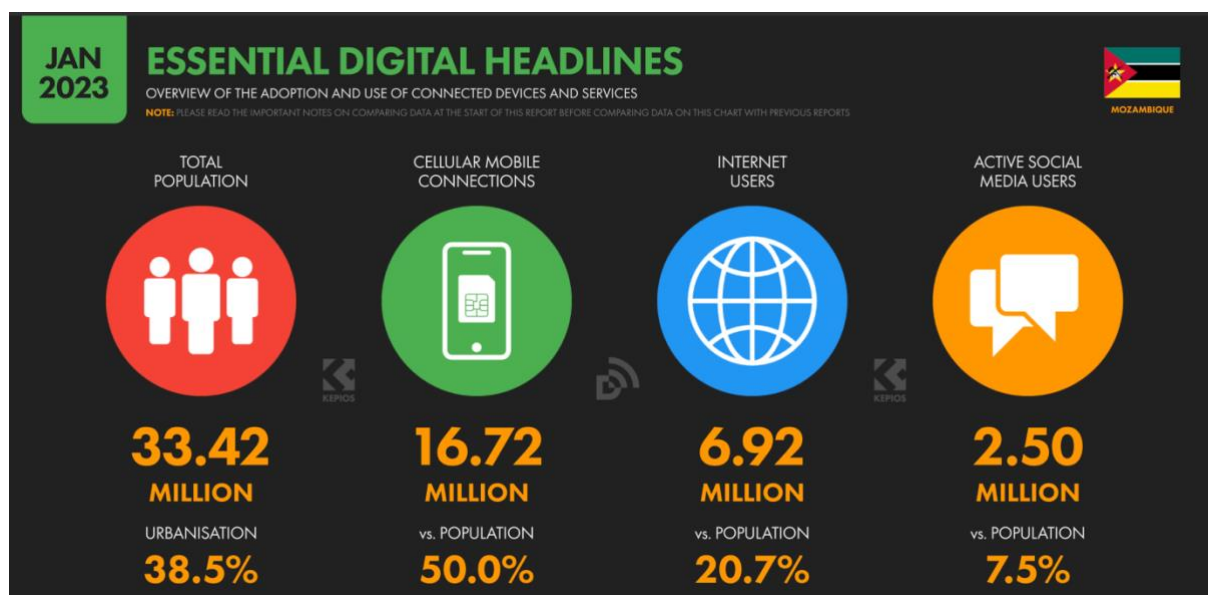


Figura 1: Evolução do uso da Internet em Moçambique (Hootsuite, 2023 – uso livre)

A figura acima revela que havia 6,92 milhões de utilizadores de Internet em Moçambique no início de 2023, quando a penetração da Internet se situava em cerca de 21%. Moçambique tinha 2,50 milhões de utilizadores de redes sociais em janeiro de 2023, o que corresponde a 7,5% da população total. Da mesma forma, um total de 16,72 milhões de ligações móveis celulares estavam activas em Moçambique no início de 2023, sendo este número equivalente a 50% da população total.

Num outro panorama, os dados (Hootsuite, 2023) ilustram que em 2023, a velocidade média de ligação à Internet móvel através de redes celulares foi 19,13 Mbps, enquanto a velocidade mediana de ligação à Internet fixa era 6,29 Mbps. Tal é interessante, na medida em que foi igualmente em 2023 em que Elon Musk, detentor do X (Twitter), introduziu em Moçambique a rede de conexão satélite Starlink, tida como veloz e de qualidade superior.

Para além disso, havia 2,50 milhões de utilizadores de redes sociais em Moçambique em janeiro de 2023, sendo que os dados publicados nos recursos publicitários da Meta indicam que o Facebook tinha 2,30 milhões de utilizadores em Moçambique no início de 2023. Ou seja, há mais usuários activos na rede social da Internet Facebook (Hootsuite, 2023). Tal panorama revela-se interessante, na medida em que ilustra o nível de conectividade no país, ao mesmo tempo em que destaca a rede social da Internet Facebook como a mais usada, razão pela qual vários exemplos constantes deste artigo são provindos de tal plataforma social.

Comunicação política na era digital

O presente artigo está ancorado numa base teórica da comunicação política, um campo que considera que toda forma de interacção política visa passar uma mensagem que beneficia em primeiro lugar o político enquanto actor central. Autores como Norris (1999) já haviam notado que a comunicação política é um elemento fundamental na interacção entre governantes e governados, moldando a percepção pública, influenciando decisões e promovendo a participação cívica (Chadwick, 2013). Partindo da comunicação dita tradicional ou convencional (televisão, rádio e jornal), a política sempre encontrou na interacção com o público o seu maior alento (Fuchs, 2014).

Ao longo da história, a comunicação política tem evoluído, refletindo os avanços tecnológicos e as mudanças na sociedade (Castells, 2009). Inicialmente, os meios de comunicação eram limitados, com o discurso político muitas vezes circunscrito a encontros

locais e literatura impressa (Dahlgren, 2005). Com o advento da imprensa no século XIX, os políticos começaram a utilizar jornais como veículos para difundir suas ideias, ampliando seu alcance e influência. No século XX, o rádio e a televisão emergiram como poderosos meios de comunicação política, permitindo a transmissão de mensagens diretamente para milhões de lares.

Esses meios tradicionais desempenharam um papel crucial na formação da opinião pública e na condução de campanhas eleitorais. No entanto, a chegada da era digital transformou radicalmente o cenário da comunicação política (Diamond, 2010). A ascensão da internet e das redes sociais proporcionou uma plataforma instantânea e global para a disseminação de informações políticas. Os políticos passaram a utilizar estratégias online, como blogs, websites e *media* sociais, para alcançar diretamente os eleitores, contornando intermediários tradicionais. Essa mudança democratizou o acesso à informação política, mas também trouxe desafios, como a propagação de desinformação e a polarização.

Na era digital, a comunicação política tornou-se mais interactiva e participativa. Os cidadãos agora têm a capacidade de compartilhar suas opiniões instantaneamente, participar de debates online e mobilizar movimentos políticos. No entanto, essa conectividade também levanta questões sobre privacidade, segurança cibernética e a influência das plataformas tecnológicas na formação da opinião pública (Ncube & Yemurai, 2020).

É nosso entendimento que a comunicação política evoluiu significativamente ao longo da história, desde os primórdios dos discursos locais até a era digital atual. Cada fase trouxe novas oportunidades e desafios, moldando a maneira como os líderes se comunicam e como as pessoas se envolvem na política. Ou seja, a era digital, com suas ferramentas inovadoras, trouxe uma dinâmica única, transformando a relação entre governantes e governados e destacando a necessidade de abordagens éticas e regulamentações adequadas para enfrentar os desafios contemporâneos.

Eleições e Internet: uma relação tremida

A relação entre eleições e Internet é um fenómeno marcado por complexidades e desafios contemporâneos. Ao longo da história, as eleições foram tradicionalmente conduzidas através de métodos convencionais, centrados em debates televisivos e comícios presenciais. Entretanto, a ascensão da internet nas últimas décadas introduziu mudanças substanciais nesse cenário. Com a disseminação da Internet, os candidatos passaram a explorar estratégias virtuais para alcançar eleitores em larga escala. Redes sociais digitais, *blogs* e *websites* tornaram-se ferramentas cruciais para campanhas eleitorais, oferecendo um meio rápido e directo de comunicação. No entanto, essa transformação também deu origem a desafios, como a disseminação de notícias falsas e a manipulação da opinião pública através de plataformas digitais (Edwin & Yalmi, 2019).

A interacção entre eleições e Internet tornou-se ainda mais complexa com o surgimento dos *medias* sociais. Plataformas como Facebook, X (Twitter) e Instagram proporcionaram um alcance global, permitindo que informações se espalhassem rapidamente. Essa velocidade, embora potencialmente positiva para o engajamento cívico, também abriu espaço para a propagação de desinformação e a criação de bolhas de filtro, onde os eleitores são expostos predominantemente a perspectivas alinhadas com suas próprias opiniões. Nesse contexto, a relação tremida entre eleições e Internet destaca a necessidade de reflexão sobre o papel das ferramentas digitais na estabilidade das democracias.

Vários dos trabalhos existentes destacam, sobretudo, realidades provindas de países do Norte Global como Estados Unidos da América (Garrett, 2019) e da Europa de forma geral (Majó-Vázquez et al., 2017). No caso de África, alguns autores (Majama, 2018; Omanga, Mare & Mainye, 2023) analisam no seu livro como as tecnologias digitais estão a revolucionar as campanhas eleitorais e as lutas pela democratização em África. Em particular, alguns autores (Omanga, Mare & Mainye, 2023) destacam que as tecnologias

digitais estão a dar voz e capacidade de acção cívica a uma parte considerável dos eleitores africanos, proporcionando espaços importantes para o envolvimento e o debate políticos.

Com base em casos do Quênia, Uganda, Moçambique, Nigéria, Etiópia e Zimbábwe, entre outros, o livro traça as mudanças e tensões neste cenário de comunicação eleitoral em mutação. Ao fazê-lo, os autores exploram (Omanga, Mare & Mainye, 2023) temas como o discurso de ódio e a desinformação, a descolonização, a vigilância, o encerramento da Internet, os influenciadores, os *bots*, os algoritmos e a observação eleitoral, e olham para além do Facebook, Twitter, WhatsApp e YouTube para o papel cada vez mais importante das plataformas visuais como o Instagram e o TikTok.

É por isso que neste debate emerge um outro campo. Por exemplo, questões como a privacidade dos dados, a manipulação algorítmica e a influência estrangeira nas campanhas eleitorais emergem como preocupações cruciais. Além disso, a polarização exacerbada pelas redes sociais evidencia a importância de promover um ambiente online saudável e transparente durante os períodos eleitorais (Ndlela & Mano, 2020). Diríamos mesmo que a dinâmica entre eleições e Internet é marcada por avanços tecnológicos que oferecem oportunidades e desafios simultâneos. A capacidade de conectar candidatos e eleitores de maneira rápida e eficaz é inegável, mas a necessidade de mitigar os riscos associados à desinformação e à manipulação digital é igualmente premente.

Ou seja, à medida que as sociedades enfrentam esses desafios, torna-se imperativo encontrar um equilíbrio que promova a participação democrática genuína, ao mesmo tempo em que protege a integridade e a transparência do processo eleitoral na era digital. No caso de Moçambique, os estudos sobre a influência da Internet na esfera eleitoral são muito diminutos, embora a existência de alguns exemplos que podem ser destacados. Por exemplo, o MISA Moçambique tem sido uma das principais organizações em que ano após ano realiza estudos temáticos sobre a cobertura dos *media* durante as eleições, pese embora tal não se centre em torno da Internet. Por conseguinte, autores como Tsandzana (2020) já tinham demonstrado de que forma a Internet foi usada em momentos eleitorais para criar desinformação ou ainda o uso da Internet e do humor como forma de acção política em momentos eleitorais (Tsandzana, 2023).

Resultados e Discussão

Um dos maiores destaques, tal como tem sido habitual em momentos anteriores, os partidos FRELIMO, RENAMO e MDM, voltaram a ser a montra central do ponto de vista do uso das ferramentas digitais em momentos eleitorais. Contudo, neste panorama o partido FRELIMO emerge com uma demonstração de pujança de comunicação virtual ampla, como tem sido em campanhas anteriores (Tsandzana, 2023). Por exemplo, na imagem abaixo é possível observar a exibição de uma conexão WiFi designada “FRELIMO Cidade de Maputo” – o que ilustra de forma clara como este partido tomou o espaço virtual como central da sua comunicação.



Imagem 1: propaganda do partido FRELIMO (usada com permissão)

Enquanto a FRELIMO exibia a sua mega-campanha virtual na esfera nacional nas variadas autarquias, foi notável que os partidos da oposição o faziam de forma seleccionada, onde o partido RENAMO o destaque foi para as Cidades de Maputo com Venâncio Mondlane, e Cidade da Matola com António Muchanga, enquanto o MDM ficou concentrada na Cidade da Beira com Albano Carrige. Por outro lado, embora sem grande destaque para assinalar, os órgãos de gestão eleitoral tentaram do seu jeito abraçar ferramentas digitais para o seu exercício de comunicação. Um dos destaques foi a criação de uma plataforma que possibilitava a identificação do local de votação por parte dos eleitores designada www.localdevotacao.stae.org.mz.

Já ao nível das organizações da sociedade civil, pouco ou quase nada se viu em termos de mobilização de massa no espaço virtual, tal como aconteceu em anos anteriores. Para além da habitual actividade realizada pela plataforma *Txeka* [TxekaMoz] em momentos similares, houve a emergência de apenas duas novas iniciativas: a primeira, criada pelo *Mídia Lab*, denominada “Eu Controlo” [eucontrolo.org]; e a segunda apelidada de “Plataforma Decide” [[@PDecide23](https://twitter.com/PDecide23)].

Propagação de *Fake News* e Desinformação

Ao nível da vasta literatura (Allcott & Gentzkow, 2017; Lee & Xenos, 2019), tem sido destaque que a emergência das redes sociais da Internet é responsável pelo ambiente de crescente descrédito democrático (Hassan, 2023). Por exemplo, é defendido que a propagação de notícias falsas e desinformação tem se destacado como um desafio crítico no contexto das eleições, influenciando a opinião pública e comprometendo potencialmente a integridade dos processos democráticos. Além disso, é observado que actores estatais deliberadamente empregam a propagação de desinformação para manipular resultados eleitorais.

Neste campo, Jamieson (2018) examina o impacto da interferência estrangeira nas eleições dos Estados Unidos em 2016, argumentando que Rússia e outros países utilizaram táticas de desinformação para influenciar o eleitorado. O autor (Jamieson, 2018) sublinha a complexidade das campanhas de desinformação, ressaltando a necessidade de estratégias

abrangentes que envolvam educação sobre os *media*, iniciativas de verificação de factos e regulamentações das plataformas digitais para mitigar os efeitos adversos da desinformação nos processos democráticos.

No caso de Moçambique, o cenário de manipulação e desinformação foi evidente. Colocada a circular no dia 8 de Outubro de 2023, tornou-se viral, nas redes sociais da Internet, uma imagem do presidente do partido Renamo, Ossufo Momade, alegadamente acenando, numa actividade de campanha eleitoral, a favor do partido Frelimo. Como se pode ver acima (imagem 2), Momade aparece ao lado de Paulo Vahanle, cabeça de lista da Renamo à autarquia de Nampula, nas eleições municipais deste ano, Ossufo Momade surge com a mão direita levantada e com três dedos para cima, contrariando Paulo Vahanle, que acena com apenas dois dedos.

A legenda sobre a imagem refere que “Ossufo Momade garante nº 3”, em alusão ao partido Frelimo que, no sorteio para as autárquicas deste ano, ficou na terceira posição. Aliás, a dar azo ao alegado apoio de Ossufo Momade ao partido FRELIMO, diversas começaram a circular nas redes sociais digitais, sendo dentre elas: “Presidente da Renamo, Ossufo Momade, já disse SIM no número 3. Confirmou o seu voto na Frelimo”; “Ossufo não consegue esconder a sua paixão pela Frelimo. A verdade é como caju. Pode demorar, mas quando amadurece, cai sozinha”; “Claro que sempre esteve claro que OM é um membro do partido Frelimo, com quotas em dia e pagas até 2027”.



Imagem/montagem 2: acima – foto verdadeira; abaixo – foto manipulada (compilado pelo autor, recebido via WhatsApp, Outubro 2023)

Entretanto, uma verificação feita pelo MISA Check (2023) concluiu que a imagem em que Ossufo Momade surge, alegadamente a endossar a Frelimo, é fruto de pura manipulação. De facto, na fotografia original, Ossufo Momade não levanta apenas três dedos, mas os cinco da sua mão, como se pode ver aqui. Como se não bastasse, a imagem em que o presidente da Renamo aparece com apenas três dedos levantados mostra claros efeitos de edição: uma mão com tonalidade mais escura que na fotografia original, e dedos ligeiramente compridos que na imagem original.

Mais ainda, o MISA Check (*idem*) falou com o autor da fotografia original, o jornalista Sitori Lutxeque, baseado em Nampula. O jornalista, que cobriu o evento de campanha em

que Ossufo Momade se fez fotografar com Paulo Vahanle, disse não se lembrar do presidente da Renamo a endossar a Frelimo. O jornalista disse que registou a imagem ao longo da Avenida do Trabalho, em frente ao Moza Banco, na famosa zona de Jamila. Na altura, a caravana de Ossufo Momade estava numa passeata que foi culminar com um comício na zona da Faina. Com efeito, Ossufo Momade, Paulo Vahanle e Abiba Abá, a delegada política da Renamo, em Nampula, que se vê ao fundo da fotografia, encontravam-se numa viatura em movimento, à caminho da Faina.

Portanto, a ideia de que Ossufo Momade está a apoiar a Frelimo foi pura manipulação, pelo menos a partir da imagem em causa. Aliás, numa outra versão manipulada da mesma imagem, Ossufo Momade surge com boné e camisa, ambos vermelhos, cor que identifica a FRELIMO. Nesta imagem, a camisa de Ossufo até tem símbolo da Frelimo, tudo contrariando a fotografia original, em que o presidente da Renamo veste camisa e boné azuis, uma das cores que identifica o seu partido.

Mais adiante notou-se que a eleição do Município de Vilankulos também foi perturbada por notícias falsas, sobretudo se tivermos em conta que houve a propagação de uma notícia não verdadeira que no momento da campanha dava indicação da passagem do cabeça-de-lista do partido RENAMO para o partido FRELIMO, o que podia ser visto como tendência de destabilização do eleitoral que votou de forma histórica no partido RENAMO. Nesta paisagem de recortes, montagens e manipulações seguiram-se demais imagens, tal como é ilustrado na captura de tela sobre de uma hipotética fala longe de ser verdadeira atribuída ao então Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama (ver imagem/montagem 3).



Imagem/montagem 3: manipulação de conteúdo (recebido via WhatsApp, Outubro 2023)

Como que não fosse apenas isso, outras foram as montagens feitas para distorcer a verdade eleitoral, tal como se observa a imagem (rostos) de dois artistas, Lil Wayne de Moz e Twenty Fingers, manifesta e publicamente filiados ao partido FRELIMO, mas que nas imagens abaixo surgem em vestes do partido RENAMO.



Imagem/montagem 4: manipulação e montagem de fotografias (compilado pelo autor, recebido via WhatsApp, Outubro 2023)

Por um lado, para além da dimensão das imagens, foi notório um outro fenómeno que merece destaque na presente análise. Tal exemplo foi da partilha de um vídeo deliberadamente manipulado atribuído ao cabeça-de-lista Ney Gani. Partilhado no dia 7 de Outubro, o vídeo em referência mostra a o cabeça-de-lista do partido FRELIMO a proferir um discurso onde chega a diz “(...) viva RENAMO...”, o que foi mais tarde desmentido pelo próprio partido FRELIMO, por via de um comunicado, emitido no mesmo dia.

Por outro lado, no campo dos órgãos eleitorais, foi notória que numas das raras aparições dos órgãos eleitorais para abordar a questão da desinformação, o que se viu foi uma chamada de atenção em forma de lamentação, como se pode ler na transcrição abaixo:

Lamentamos a desinformação de munícipes através das redes sociais, com vista a descredibilizar o processo de apuramento intermédio ao nível do Distrito [Autarquia de Maputo], ao que apelamos a veiculação da verdade dos factos sobre o sufrágio eleitoral em obediência da lei.

Comissão Distrital de Eleições, Cidade de Maputo, 14 de Outubro de 2023

Dias que seguiram ao anúncio dos primeiros resultados, foi igualmente notória a circulação de mensagens apelativas para realização de manifestações de âmbito local e nacional, por via de mensagens partilhadas ao nível das redes sociais da Internet. Nisto, surgiram também algumas notas de públicos de supostos desmentidos sobre as manifestações, o que revela, mais uma vez, o uso de estratégias para criar uma comunicação distorcida. Por exemplo, a sequência de imagens seguintes (imagem/montagem 5:) revela que num só dia (15 de Outubro de 2023) foram difundidas mensagens contraditórias sobre o mesmo objecto. Da esquerda para direita, a primeira indica a convocação de uma “Greve do Povo”, seguida de mensagens de desmentidos contínuos. Nisto, é interessante notar o detalhe do uso dos logos partidários para dar um cunho supostamente verdadeiro ao que era veiculado:



Imagem/montagem 5: sequência de convocação para manifestação (compilado pelo autor, Outubro 2023, recebido via WhatsApp)

Enquanto sucediam mensagens apelativas para manifestações e percebendo que o partido FRELIMO entrava em desvantagem na comunicação virtual, eis que um dos prominentes estrategas de propaganda do partido, Egídio Vaz, emerge com um conjunto de imagens designadas “debate informado” na sua página Facebook², onde pretendia a “versão acertada e oficial” do que podia ser considerado verdade eleitoral. A imagem que segue (imagem/montagem 6) é uma compilação de tais imagens:



Imagem/montagem 6: uso livre com permissão (compilado pelo autor, via WhatsApp, Outubro 2023)

Passa esta etapa e “guerra da verdade e mentira”, eis que houve uma nota interessante após todos estes episódios foi a fala do Presidente da República, Filipe Nyusi, quase um mês depois das eleições, precisamente no dia 13 de Novembro, quando em plena celebração dos 20 anos da empresa de telefonia móvel Vodacom disse o seguinte:

Caros accionistas nacionais e estrangeiros, gestores e colaboradores da ‘Vodacom Moçambique’, sem pretender esgotar os diversos desafios, consideramos relevantes os seguintes aspectos: a colaboração com a entidade reguladora, no sentido da contenção do uso abusivo das redes sociais, que partilham notícias falsas

² A página de Egídio Vaz pode ser acedida em <https://web.facebook.com/ejidiiovaz>

contra a privacidade dos usuários com intenções obscuras, e, por vezes, contra os interesses do país onde a 'Vodacom' opera.

Visto o pronunciamento acima, é nosso entendimento que tal não deve ser encarado de forma despercebida. Ou seja, a alegada colaboração para a contenção do uso abuso das redes sociais da Internet pode ser usado como razão pelo poder político para a promoção da censura, sobretudo num contexto em que as redes sociais da Internet passam a jogar um papel relevante na partilha de informação e crítica social em relação aos governantes e consequentemente motores da “cidadania digital” (Joanguete & Tsandzana, 2023). Mais ainda, em momentos eleitorais, como se viu nas últimas eleições autárquicas em Moçambique, as redes sociais da Internet desempenharam um papel fundamental na denúncia de fraude e, por isso, uma ferramenta importante na defesa da democracia.

Corte de Internet e bloqueio às plataformas digitais?

Nesta secção, fazemos o relato de situações que podem ter configurado a perturbação da conectividade em momentos eleitorais em Moçambique. Descrito como tendo sido a primeira vez em que tal sucede desde que Moçambique organiza eleições, sabe-se que o acto ocorreu num momento crucial em que decorria o encerramento das urnas e consequente início da contagem dos votos no dia 11 de Outubro de 2023. A primeira imagem, captura no X (Twitter) revela uma das denúncias nesse sentido.



Imagem 7: denúncia de corte da Internet (uso permitido)

A segunda imagem desta secção é a captura de tela de uma mensagem publicada pelo representante dos jovens do partido RENAMO, este que fazia apelo para que os seus seguidores adoptassem o uso do VPN (*Virtual Private Network* – Rede Privada Virtual) em face das perturbações de Internet que estavam a ser constatadas naquela noite.



Imagem 8: denúncia de corte da Internet (uso permitido)

A explicação que é dado por diferentes quadrantes é de que entre 18:00 horas e 21:00 horas, em várias autarquias, sobretudo no Centro e Norte do país, foram reportados problemas de Internet na rede da Movitel e TmCel e um funcionamento deficiente do WhatsApp, a principal rede social usada pelos moçambicanos para passar informações. O corte de Internet e das redes sociais virtuais no momento em que decorriam a contagem de votos é uma inovação em Moçambique. É preciso destacar que a Movitel é uma empresa de telefonia controlada pela vietnamita Viettel e pela moçambicana SPI, braço empresarial da Frelimo. Sabe-se, porém, que esta não é a primeira vez que se fazem ouvir tais relatos, dado que no dia 28 de Março de 2023, data que acolheu o jogo entre Moçambique e Senegal, foram igualmente reportados casos de cortes de Internet nas imediações do Estádio Nacional de Zimpeto.

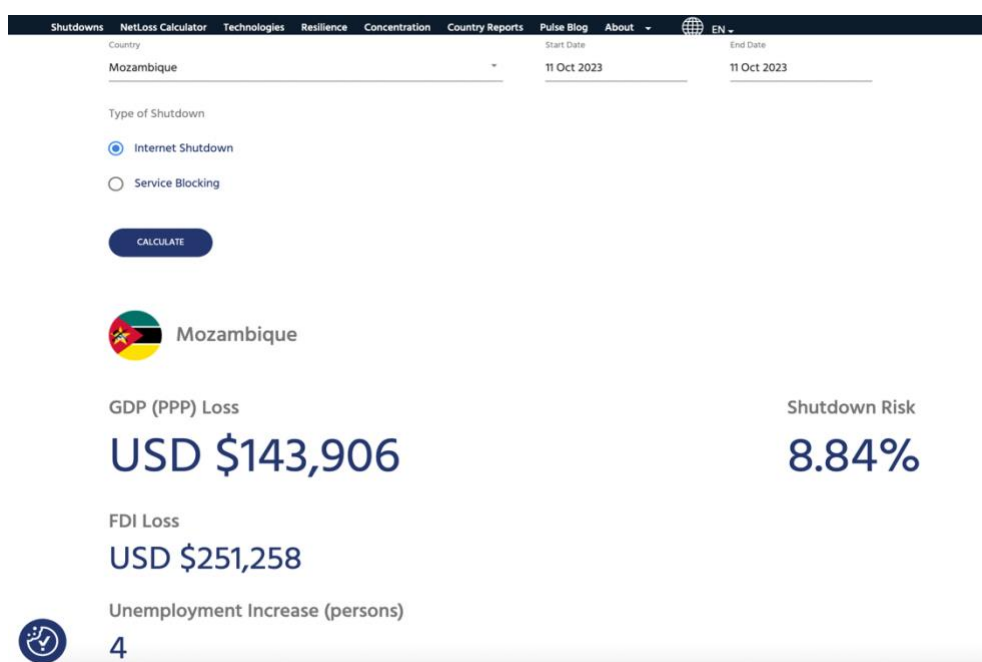


Imagem 9: cálculos de perdas económicas causadas por corte de algum serviço de conexão (pelo autor, via <https://pulse.internetsociety.org/netloss>)

Embora vozes autorizadas não se tenham pronunciado sobre possíveis perturbações de conexão naquele dia eleitoral, uma avaliação das perdas de corte Internet (ver imagem 9) no dia 11 mostrara que as perdas de uma situação igual terão causado uma perda de perto de 144 mil dólares, o que representa o aumento do desemprego de 4 pessoas em Moçambique por cada dia. Contudo, é interessante observar que a mesma análise estipula que os riscos de corte de Internet naquele dia 11 eram de quase 9%. Ou seja, não é revelador até que ponto realmente houve perturbação da Internet no país.

Num outro prisma de análise, foi observado que depois dos relatos de corte de Internet, emergiram outras aventuras no espaço digital no mês de Outubro de 2023, dado que houve uma onda de eliminação ou usurpação indevida de páginas (*likes*) ou bloqueio das mesmas, na sua maioria contra candidatos ou membros da oposição, tal como a foto abaixo faz prova:



Imagem/montagem 10: ilustração de ecrã de desaparecimento de uma página no Facebook (feita pelo autor, Outubro 2023)

Datado de 14 de Outubro de 2023, três dias após as eleições, o exemplo ilustrado acima é de Venâncio Mondlane, então cabeça-lista da Renamo para o Município Maputo. Proeminente político, Mondlane se tornou uma das principais marcas virtuais das eleições autárquicas de 2023, não só pela forma como usou os meios digitais para passar a sua narrativa, mas igualmente pelo alto nível de preparo técnico que sua equipa de comunicação demonstrou em gerir as ferramentas digitais, em particular o Facebook. Como resultado, a sua página, contendo milhares de seguidores, foi banida sem clara justificativa, o que levou com que este criasse outra página logo após o sucedido. Contudo, não ficaram conhecidos os autores da eliminação de tais páginas, existindo unicamente rumores de se tratar de um acto político.

Reflexões conclusivas

Este artigo representa uma das primeiras oportunidades de reflexão em torno do processo eleitoral de 2023 em Moçambique tendo como base um prisma das ferramentas virtuais. Ao proceder de tal forma, fica como notas iniciais conclusivas o facto de desde as eleições gerais de 2019 ter sido cristalizado um ambiente onde a Internet passou a ser vista como um veículo importante da comunicação política, sobretudo em momentos eleitorais. De igual forma, foi observado que os políticos começam a ter interesse particular em difundir

suas mensagens justamente por meio das plataformas virtuais, embora seja uma realidade circunscrita aos grandes aglomerados urbanos como Maputo e Matola.

Num outro prisma o artigo observou a emergência de práticas contrárias ao uso transparente das próprias redes sociais da Internet em momentos eleitorais. Para ilustrar tal realidade, foram apresentados diferentes exemplos que não só espalham a manipulação feita por via das ferramentas digitais em momentos eleitorais, mas a extensão com que tal fora feito com tamanha naturalidade. Destaque deve ser dado ao facto de pela primeira vez o país ter registado possível corte de Internet em momentos eleitorais, embora o artigo não tenha conseguido apurar ou comprovar com exactidão tal sucedido, o que mostra a pertinência de se continuar a pesquisar tais tópicos para o futuro.

Referências bibliográficas

- Allcott, H., & Gentzkow, M., Social media and fake news in the 2016 election, *Journal of Economic Perspectives*, 2017, 31(2), 211–11.
- Castells, Manuel (2009). *Communication Power*. Oxford. Oxford University Press.
- Chadwick, A., *The Hybrid Media System: Politics and Power*, London, Oxford University Press, 2013.
- Dahlgren, P., The Internet, Public Sphere, and Political Communication: Dispersion and Deliberation, *Political Communication*, 2005, 22, 147–162.
- Diamond, L., Liberation Technology, *Journal of Democracy*, 2010, 21, 69–83.
- Edwin, M. & Yalmi, G., Fake news and home truths, its effects on the contemporary political narratives: An appraisal of India and Nigeria, *International Journal of Humanities and Social Science*, 2019, 9(6), 26–29.
- Fuchs, C., Social Media and the Public Sphere, *TripleC*, 2014, 12(1), 57–101.
- Garrett, R., Social media's contribution to political misperceptions in U.S. Presidential elections, *PLoS One*, 2019 March 27, 14(3).
- Hassan, I., Dissemination of disinformation on political and electoral processes in Nigeria: An exploratory study, *Cogent Arts & Humanities*, 2023, 10:1.
- Jamieson, K., *Cyberwar: How Russian Hackers and Trolls Helped Elect a President*, Oxford, Oxford University Press, 2018.
- Joanguete, C. & Tsandzana, D., *Cidadania Digital: Explorando Oportunidades e Enfrentando Desafios*, Maputo, Ethale Publishing, 2023.
- Kozinets, R. (2016), *Netnography: Redefined*, London: Sage publications.
- Lee, S. & Xenos, M., Social distraction? Social media use and political knowledge in two U.S. Presidential elections, *Computers in Human Behavior*, 90, 2019, 18-25.
- Majama, K. Exploring Africa's Digitalisation Agenda in the Context of Promoting Civil Liberties, Paper presented at the Digitalization in Africa, Development, and Justice Tübingen, Germany, 2018.
- Majó-Vázquez, S., Congosto, M., Nicholls, T., & Nielsen, R., The Role of Suspended Accounts in Political Discussion on Social Media: Analysis of the 2017 French, UK and German Elections, *Social Media + Society*, 2021, 7(3).
- MISA Check, Ossufo Momade não acenou a favor da Frelimo, <https://misa.org.mz/misacheck/index.php/verificado/item/49-ossufo-momade-nao-acenou-a-favor-da-frelimo>, acessado em 14 de Outubro de 2023.
- Moffitt, B., *The global rise of populism: Performance, political style, and representation*, Stanford University Press, 2016.
- Ncube, G. & Yemurai, G., Discrimination Against Female Politicians on Social Media: An Analysis of Tweets in the Run-Up to the July 2018 Harmonised Elections in Zimbabwe. In: Ndlela, M., Mano, W. (eds) *Social Media and Elections in Africa*, Vol. 2, 2020, Palgrave Macmillan, Cham.
- Ndlela, M. & Mano, W., *Social Media and Elections in Africa*, Vol. 1, 2020, London, Palgrave Macmillan, Cham.
- Norris, P., *On Message: Communicating the Campaign*, Thousand Oaks, 1999, CA: Sag.
- Olaniran, B. & Williams I., Social Media Effects: Hijacking Democracy and Civility in Civic Engagement, *Platforms, Protests, and the Challenge of Networked Democracy*, 2020, Feb 27, 77–94.
- Omanga, D., Mare, A. & Mainye, P. *Digital Technologies, Elections and Campaigns in Africa*, London, Routledge, 2023.
- Papacharissi, Z., The Virtual Sphere 2.0. The Internet, the Public Sphere, and Beyond. In A. Chadwick & P. N. Howard (Eds.), *Routledge Handbook of Internet Politics*, 2009, pp. 230–245, New York, Routledge.
- Schelenz, L., & Schopp, K., Digitalization in Africa: Interdisciplinary Perspectives on Technology, Development, and Justice, *International Journal of Digital Society*, 9(4), 2018.

Tolbert, C. & McNeal, R., Unraveling the Effects of the Internet on Political Participation? *Political Research Quarterly*, 2003, 56(2), 175–185.

Tsandzana, Dércio (2020). Estratégias de comunicação política em Moçambique: entre a exclusão de candidatos e o combate à desinformação. *Mediapolis – Revista de Comunicação, Jornalismo e Espaço Público*, 11(2),71-86.

Tsandzana, Dércio (2023). Political Parties and Social Media: Between Screenshots, Memes and Hashtags during Municipal Elections in Mozambique, In Omanga, D., Mare, A. & Mainye, P. “Digital Technologies, Elections and Campaigns in Africa”. London. Routledge. pp. 75-90.